

Daniel: o homem e o livro **1**

Para ler na Bíblia - Daniel 1.1-7;2.21;9-1,2; Ezequiel 14.12-20; 28.1-3
Para meditar - Jeremias 29.10

Daniel foi um dos grandes heróis da fé do Antigo Testamento. Com aproximadamente 16 anos, ele foi levado para o cativeiro na Babilônia onde viveu toda a sua vida. Embora vivendo situações extremas, manteve-se fiel a Deus, que o fez prosperar na terra estranha durante os reinados de Nabucodonosor, Belsazar, Dario e Ciro.

As altas posições em que Deus colocou Daniel na Babilônia, onde o povo judeu estava cativo, lhe ensinaram exercer influência para beneficiar seu povo. Além disto, Deus lhe revelou por meio de visões o futuro de seu povo e das nações de sua época, a vinda do Messias e o fim dos tempos.

Daniel e sua época

Daniel 1.1-4 – Os destinos do mundo estavam mudando rapidamente. Grandes potências como a Assíria e o Egito foram derrotadas pelo exército babilônico sob a liderança de Nabopolassar, o rei, e seu filho herdeiro e corregente Nabucodozor (SWIM, Roy E. *O livro de Daniel*. In Comentário Bíblico Beacon. Rio de Janeiro: CPAD. v. 4, p. 502).

O rei Jeoiaquim havia sido colocado no trono pelo faraó Neco, quando o Egito dominava a região (2Rs 23.29-37), mas em 605 a.C., foi derrotado pela Babilônia, que passou a ser a potência dominante do mundo da época (2Rs 24.7). Todos os reinos que estavam sob o domínio do Egito passaram ao domínio da Babilônia. Tinham que lhe pagar tributo e obedecer às suas ordens. Aí começava o cumprimento das profecias de Jeremias e de Ezequiel que anunciavam a queda de Jerusalém e a ida do povo para o cativeiro.

A queda de Jerusalém se deu em três etapas e sob o governo de três reis diferentes: 605 a.C., quando o rei era Jeoiaquim; 597 a.C., quando reinava Joaquim e 587 a.C. quando o rei era Zedequias.

O livro de Daniel faz referência somente à primeira fase (BALDWIN, Joyce G. *Daniel: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova. p. 82).

Foi por ocasião da primeira invasão dos babilônios que Daniel e seus companheiros foram levados cativos por Nabucodonozor. Entre os cativos estava o próprio rei Jeoiaquim.

Daniel foi levado para a Babilônia com cerca de 16 anos e havia visto em seu país o afastamento de Deus, a desobediência a Ele, o endurecimento contra a voz dos profetas Jeremias e Ezequiel que avisavam que o castigo de Deus em breve chegaria sobre o povo. Embora jovem, os pecados que via nos governantes, nos sacerdotes e no povo, não afastaram Daniel da fidelidade a Deus e do reconhecimento da sua soberania (Dn 1.2).

Daniel teve seu nome gravado na história bíblica como exemplo de lealdade a Deus e coragem a ponto de enfrentar a morte para não se afastar da sua fé.

Daniel teve seu nome gravado na história bíblica como exemplo de lealdade a Deus e coragem a ponto de enfrentar a morte para não se afastar da sua fé.

Na Babilônia, Daniel e seus companheiros Hananias, Misael e Azarias, por serem de famílias nobres, foram escolhidos para fazerem parte da corte do rei Nabucodonozor. Para isso, eles precisavam já ter algum conhecimento trazido do seu povo e era necessário um preparo de três anos. Eles seriam submetidos ao ensino da cultura e da língua dos caldeus e iriam conhecer um pensamento completamente diferente dos ensinamentos judaicos. Conheceriam o politeísmo, a astrologia, os encantamentos de magia. Seriam preparados, de acordo com o pensamento babilônico, para serem altos oficiais da corte do rei. Esse conhecimento não enfraquece a fé dos quatro rapazes.

Daniel e seus amigos estavam na corte mais importante da época; na cidade mais importante do mundo; no país que tinha o conhecimento mais avançado, mas nada disso fez com que abandonassem a fé e o comprometimento com Deus.

Jeremias e Ezequiel foram contemporâneos de Daniel. Jeremias permaneceu em Judá e profetizou sobre o cativo, e sobre sua duração, que seria de 70 anos (Jr 25.11.12; 29.10). Ezequiel foi levado para o cativo na Babilônia em 597 a.C., nove anos depois de Daniel, e em seu livro fez algumas referências a ele, exaltando sua fidelidade e sabedoria, ao colocar seu nome entre os de dois outros grandes servos de Deus: Noé e Jó (Ez 14.14-20). Jeremias exerceu influência sobre

Daniel, o qual leu em seus escritos a respeito dos 70 anos de duração, e entendeu que isto se daria ainda em seus dias, e por isto, Daniel pôde encorajar o povo (Dan 9.1,2).

Não se sabe quando morreu Daniel. A declaração feita no capítulo 1 versículo 21 – “E Daniel esteve até o primeiro ano do rei Ciro” –, não significa que ele tenha morrido, e sim que seu ministério alcançou o reinado de Ciro, que sucedeu a Dario.

O valor do ministério de Daniel

O ministério de Daniel durou desde sua chegada à Babilônia, ainda jovem, até o reinado de Ciro, autor do decreto que permitiu aos judeus o início do retorno à sua terra, tendo, portanto, alcançado idade avançada. Seu ministério contribuiu, durante os 70 anos de cativeiro, para o cumprimento dos propósitos de Deus: 1) Contribuiu para o fortalecimento da esperança de restauração. 2) Contribuiu para a glorificação do nome do verdadeiro Deus desde o tempo do rei Nabucodonosor, em todo o império babilônico. 3) Contribuiu para descortinar no horizonte da história acontecimentos relacionados com o povo de Deus, com o advento do Messias, e relativos ao tempo do fim, com a consumação do reino espiritual e eterno de Deus.

Pela fidelidade de Daniel ao seu Deus, pela lealdade para com os reis aos quais ele serviu, e pela sua sabedoria, alcançou elevadas posições no império, que lhe possibilitaram exercer influência em benefício de seu povo, e em benefício da glorificação de seu Deus. Além de Deus ter dado a Daniel sabedoria, o dom de interpretar sonhos, e alto prestígio, também lhe fez diversas revelações por meio de visões, a respeito do futuro de seu povo e a respeito do fim dos tempos.

O livro de Daniel

O livro de Daniel divide-se em duas partes: A primeira parte vai do capítulo 1 ao 6 trata de acontecimentos ocorridos desde sua juventude até sua idade avançada, cobrindo os reinados de Nabucodonosor, Belsazar, Dario e Ciro; a segunda parte do livro, do capítulo 7 ao 12, consta do registro de suas memórias sobre as visões em que Deus lhe deu a conhecer o que ocorreria na história da humanidade em futuro relativo às nações de sua época e ao povo judeu, o advento do Messias, e os acontecimentos do fim dos tempos.

Outro aspecto do livro de Daniel é que foi escrito em duas línguas: o hebraico, que era a língua dos judeus, e o aramaico, que era a língua internacional da época e também a língua oficial do império persa, que dominou a Babilônia. Partes escritas em hebraico: 1.1 a 2.4a; 8.1 a 12.13; partes escritas em aramaico: 2.4b a 7.28 (HALLEY, Henry. *Manual Bíblico*. São Paulo: Vida Nova. p. 304).

O fato de o livro ter sido escrito em duas línguas não autoriza a ideia de que tenha havido dois autores; não era estranho isto na época em que o livro de Daniel foi escrito. Daniel teria usado o aramaico na primeira seção do livro, porque sua mensagem se dirigia, especialmente, às nações. (BALDWIN, Joyce G. *Daniel: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova. p. 32).

Embora muitos comentaristas defendam a ideia de que o livro de Daniel foi escrito por outra pessoa e em tempo bem posterior aos fatos narrados, a prova irrefutável de que Daniel foi o autor do livro é o testemunho do Senhor Jesus. Ele citou a profecia sobre “a abominação da desolação”, que se encontra em Daniel 9.27; 11.31. e 12.11, e atribuiu a autoria de Daniel (Mt 24.15). Jesus claramente endossa que Daniel foi profeta e a veracidade da sua mensagem.

PARA APLICAR À VIDA

1) Daniel é um grande exemplo de fé para. Ele foi fiel em testemunhar de Deus durante toda sua vida e contribuiu, com seu testemunho para enaltecer o Nome de Deus em todo o império. 2) O livro de Daniel nos ensina que as circunstâncias são temporárias e que Deus está conduzindo a história. Portanto, o seu povo deve ficar firme em sua fé em qualquer circunstância que atravesse.

PARA MEDITAR

Porque assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos em Babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar (Jeremias 29.10).

Jeremias, em Jerusalém, profetizou e escreveu sobre o tempo de duração do cativo babilônico (Jr 25.12). Daniel, através dos escritos de Jeremias, tomou conhecimento de que a restauração do povo judeu aconteceria em seus dias (Dn 9.1-3). Aqui encontramos um fato espiritual de grande importância para nós: A leitura da Palavra de Deus nos traz orientação para entendermos o tempo e as circunstâncias em que vivemos.